

#5

# Cadernos

PHILIP CABAU

PSIAX

Nas minhas incursões, breves ou prolongadas, esporádicas ou recorrentes pelos terrenos da arquitectura, cenografia, mobiliário, design de exposições e design editorial, ou no desenho das artes plásticas, o caderno, suporte nómada, esteve sempre presente: nos projectos, figurações, anotações gráficas, esquemas e diagramas. O caso apresentado, para além de se tratar de uma experiência recente, conheceu algumas particularidades: todos os desenhos estão nos cadernos; da sua invenção à sua comunicação (com excepção de alguns pormenores técnicos que foram delegados a um profissional, sob minhas instruções), tudo aconteceu exclusivamente sob minha administração directa; e, finalmente, nele a figura do projectista e a do chamado dono-de-obra coincidem.

Os esboços, apontamentos gráficos e diagramas apresentados abaixo correspondem aos trabalhos de recuperação de um casal agrícola, com azenha e lagar que um incêndio destruiu há mais de sessenta anos. Distribuídos por vários cadernos, entre fragmentos de textos e outros assuntos, estes desenhos compreendem o período dos projectos e obras que decorreram entre fins de 2017 e inícios de 2020. Após uma primeira fase de limpeza e reflorestação, em 2001, a propriedade, com cerca de 10 hectares, estava abandonada há vários anos. Delimitada a sul por uma ribeira que em tempos servia a roda da antiga azenha, a água, retida num sistema de caldeiras construídas no curso de água, é conduzida até à casa por uma levada, ao longo de 200 metros. Entre o nível da ribeira e a zona mais alta do terreno a variação de cota é de 50 metros. Na zona mais baixa, a intervenção compreendeu a recuperação da casa da azenha, com a construção de um mezanino e a criação de um pátio ajardinado no interior do lagar arruinado, contíguo à casa, bem como a substituição de um velho telheiro por uma pequena construção, um quarto com janela para a ribeira. Na zona do terreno mais a norte, num terraço projectado sobre um olival cercado

por choupos, a demolição de alguns anexos agrícolas arruinados deu lugar à construção de um pequeno pavilhão para albergar uma caravana usada, agora renovada, que ao ser deslocada para fora dele permite usá-lo como um espaço de atelier. A reestruturação dos caminhos, com a introdução de alguns elementos construídos (escadas, bebedouro, ponte, varanda) e os vários trabalhos que compreenderam as empreitadas de limpeza do terreno e da ribeira, o corte e a poda ou a replantação de árvores e arbustos, encerraram os trabalhos. As várias empreitadas, relativamente independentes entre si, foram geridas directamente e compreenderam a criação das infra-estruturas básicas, os trabalhos de construção civil — envolvendo pedreiros, serralheiros, carpinteiros — bem como as diversas tarefas agrícolas e florestais. Dado o isolamento do local, que não possui rede eléctrica nem redes de águas e esgotos, o acompanhamento da obra foi intermitente e muitas vezes realizado à distância.

As soluções estavam, em potência, já nos próprios locais. O desenho apenas auxiliou a sua definição. Para além de servirem para conhecer as condições do terreno e a diversidade da paisagem, os esboços realizados nos cadernos (dos quais estes constituem uma pequena selecção) foram o veículo principal de comunicação com os intervenientes da obra — apesar da dificuldade que quase todos manifestaram na relação com o desenho (com o desenho técnico, codificado, a relação era ainda mais difícil). As soluções eram assim desenvolvidas, em tempo real, no caderno, e dali eram seleccionados os desenhos necessários para comunicar aos intervenientes as informações para as obras. Na vizinhança da bricolage, tudo assentava nestes cadernos. Era nestes desenhos e na sua relação com os trabalhos em curso que tudo começava e tudo acabava, para o melhor e para o pior.

Philip Cabau 2021



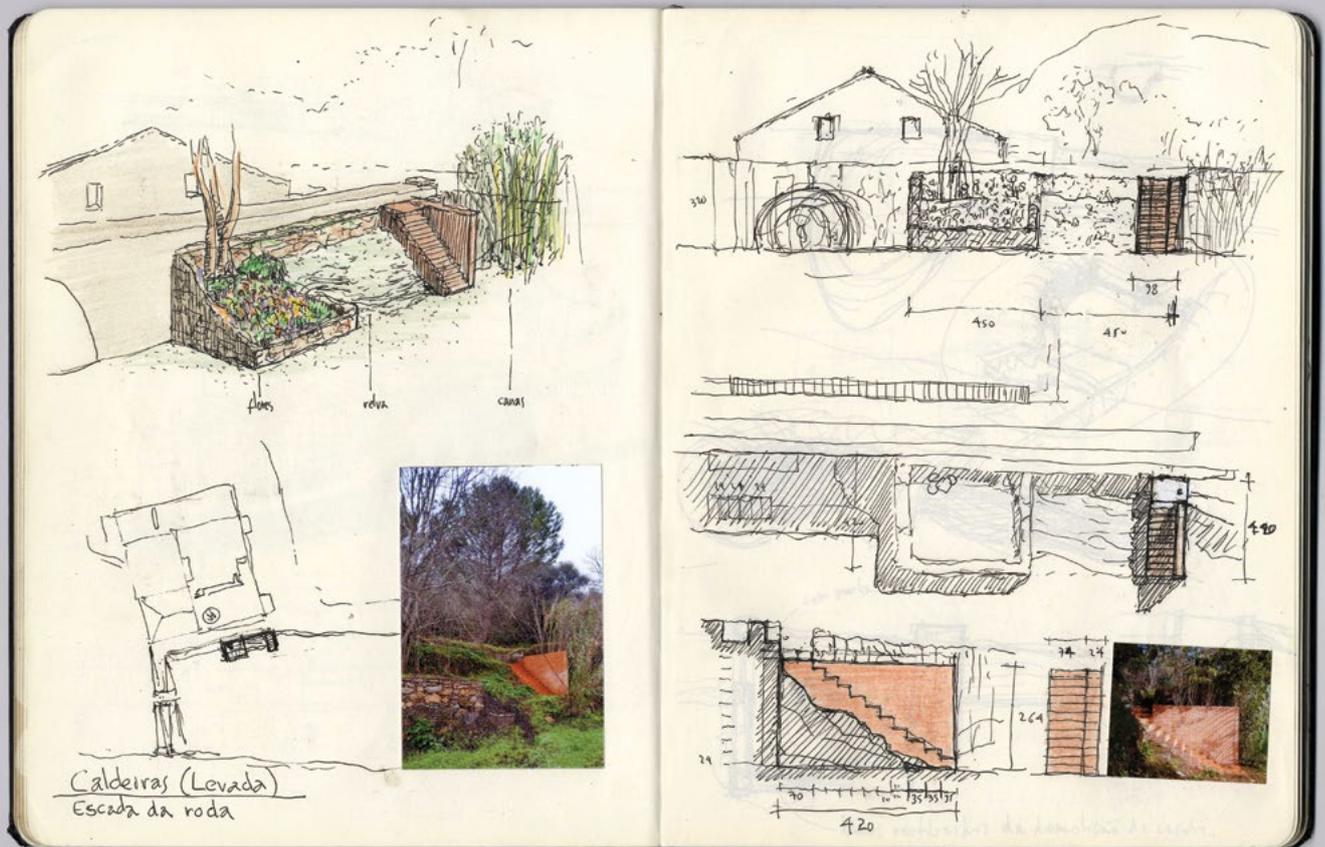


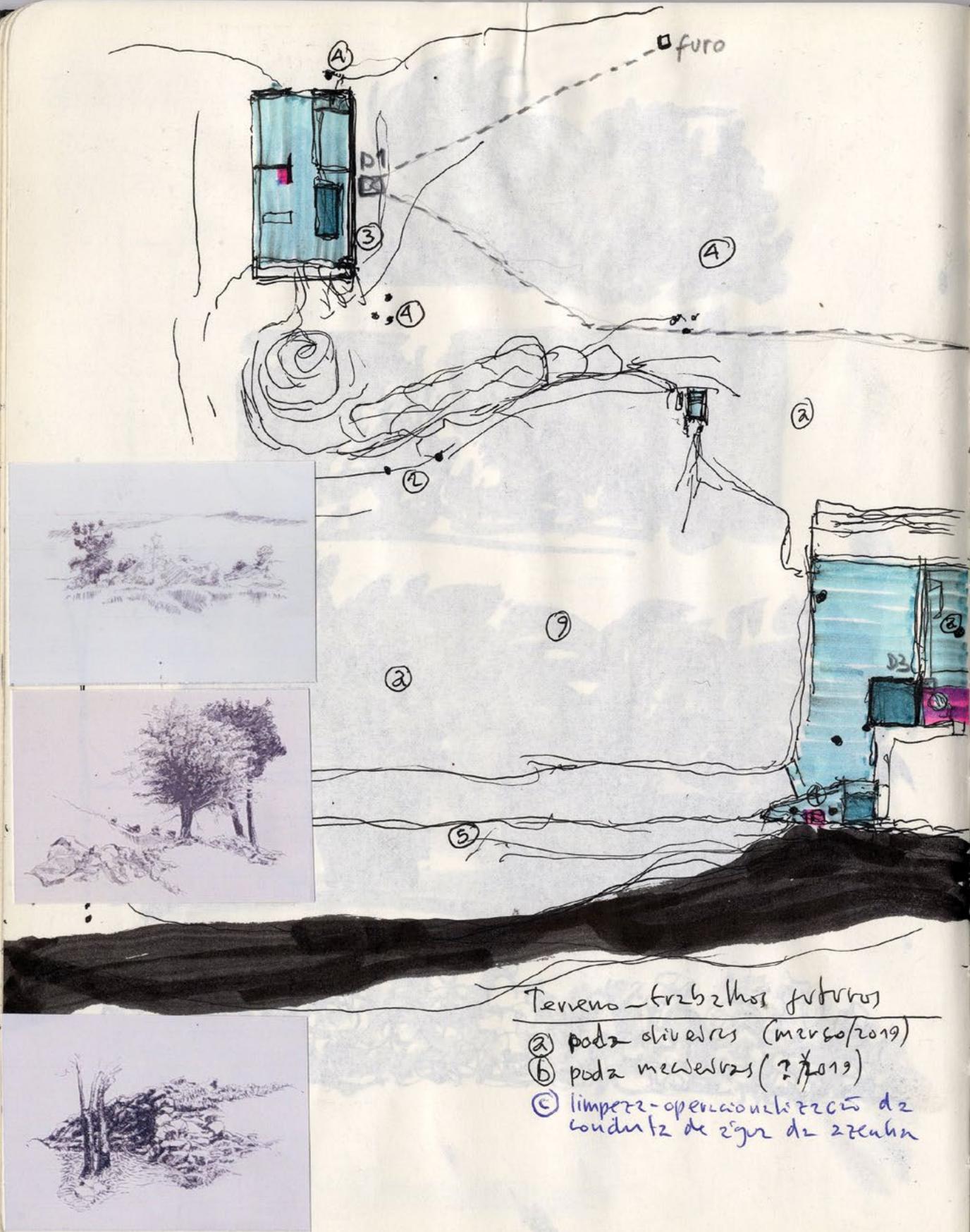
Fig.3 Escada da Levada.

PHILIP CABAU

Arquiteto, é docente da ESAD.CR - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, IPL - onde desempenhou diversos cargos administrativos. Foi professor no Ar.co, Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa, cuja direção integrou entre os anos 2000 e 2017. Leciona ocasionalmente, como professor convidado, em várias instituições de ensino superior, designadamente a FBAUP e a UNL. Doutorado na área do desenho, é investigador integrado do CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, e colaborador do LIDA da ESAD.CR. É autor de obras sobre desenho, nomeadamente Design pelo Desenho (Ed. Lidel/FCA) e O Dispositivo Desenho (Edições ESAD.CR). Apresentou publicamente vários textos à volta do tema, particularmente sobre as questões associadas ao ensino do desenho no contexto das artes plásticas e do design. Paralelamente ao percurso docente e ensaístico foi autor de diversos projetos de arquitetura, cenografia, desenho de exposições e mobiliário.

Architect, teacher at ESAD.CR - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, IPL - where he has held various administrative positions. He was a professor at Ar.co, Centro de Arte e Comunicação Visual, in Lisbon, whose direction he integrated between the years 2000 and 2017. He teaches occasionally, as a guest lecturer, at various higher education institutions, namely FBAUP and UNL. With a PhD in the field of drawing, he is an integrated researcher at CIAC, Research Centre for Arts and Communication, and collaborator at LIDA at ESAD.CR. He is the author of works on drawing, namely Design pelo Desenho (Ed. Lidel/FCA) and O Dispositivo Desenho (Edições ESAD.CR). He has publicly presented various texts on the subject, particularly on the issues associated with the teaching of drawing in the context of plastic arts and design. Alongside his teaching and research work, he has also been the author of several architectural, scenographic, exhibition design and furniture projects.





Terreno - trabalhos futuros

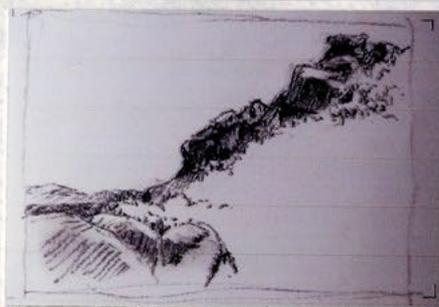
- (a) poda árvores (março/2019)
- (b) poda muretas (?/2019)
- (c) limpeza-operacionalização da conduta de água de 27cm

Fig.7 Plano geral obras.

Pesquisar cadastros e proprietários das  
 prédios rústicos:

a) A145 (Santarem, Sudoest, Sudoest)

b) X1212 (Santarem, Abrantes, Mouriscas)  
 (sobretudo a parcela X1)



(c)

(b)

(6)

(8)

Terreno - trabalhos em curso

- ① estaca viva de demarcação propriedade
- ② estacas duplas para demarcação passagem
- ③ remoção de árvore no muro + árvore dentro do recinto + pinheiro.
- ④ plataformas c/ preter (x10)
- ⑤ conclusão limpeza + remoção árvores frageiras (+ fraxinus (5 árvores 2 fraxinus))
- ⑥ rede maceiras frageiras + concluir limpeza
- ⑦ limpeza zona S
- ⑧ limpeza nas caldeiras do vebano



#5



Fig.10 Quarto Amarelo e Varanda.

PSIAX

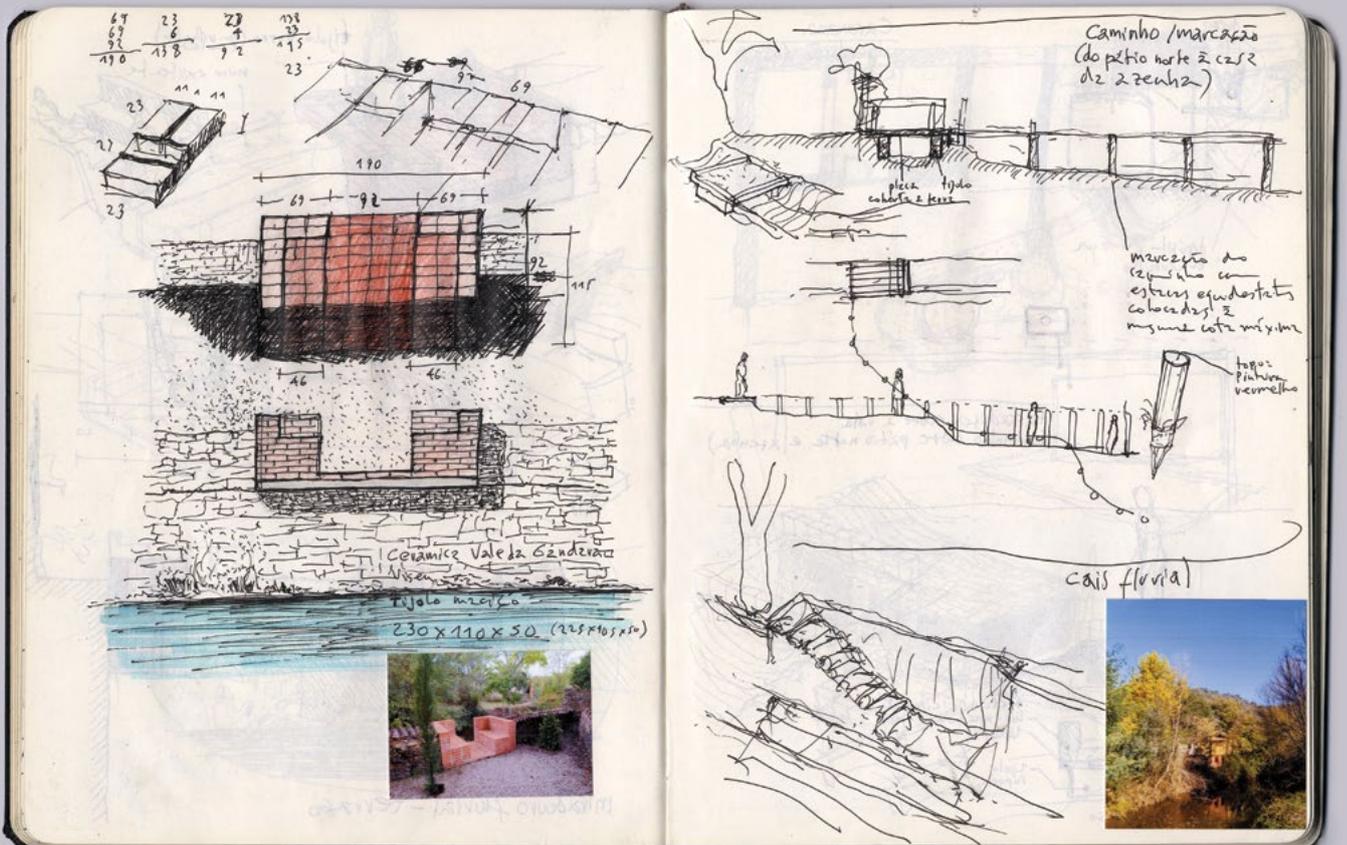


Fig.11 Varanda Ribeira.